

Infografia: Quando os Desenhos e as Palavras Se Juntam Para Salvar o Mundo (ou Pelo Menos a Tua Compreensão!)

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.180.14>

Rui Barros

Jornalista

Jornal Público

rui.barros@publico.pt

<https://orcid.org/0009-0000-1388-5598>

Cátia Mendonça

Jornalista

Jornal Público

catianmendonca@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-3879-1132>

Descrição

Se pegares num jornal e o folheares, verás que um jornal hoje não tem só texto. Para além das fotografias, poderás encontrar ilustrações, gráficos e esquemas que ajudam a informar sobre um tema, a perceber como é que algo funciona ou a mostrar dados estatísticos. Isso tem o nome de “infografia” – representação visual gráfica da informação.

Ao contrário de uma simples ilustração, a infografia tem como objetivo contar uma história, tal como qualquer forma de jornalismo.

É como uma super combinação de palavras e imagens, que trabalham juntas para contar uma história ou explicar assuntos complicados em algo fácil de entender. E o melhor? Além de ser mais interessante de ver e de ler, é muito mais fácil de memorizar, como um *meme* que nunca esquecemos!

Só que aqui estamos a explorar ao máximo a capacidade visual do nosso público para explicar como é que algo é feito, o que acontece, o que vai acontecer ou a ilustrar as estatísticas com gráficos — esta última chama-se “visualização de dados”, isto é, a representação de números em gráficos, como alguns que já viste no teu livro de matemática.

No entanto, pensar como um infografista pode ser um desafio. Às vezes, as pessoas podem achar que a infografia serve apenas para tornar algo “mais engraçado”. Mas a verdade é que tem um objetivo sério e importante: facilitar a comunicação. Lembra-te de quando estudavas um tema complicado e fazias esquemas ou desenhos para perceberes melhor? Isso era uma forma de infografia! E quando tentas explicar algo a um amigo e acabas por fazer um desenho no caderno para ele perceber melhor, isso também é um tipo de infografia.

Portanto, sempre que usas imagens, desenhos ou gráficos para explicar uma ideia, estás a usar essa linguagem visual para comunicar. E o mais interessante é que este método funciona porque o nosso cérebro adora imagens: processamos informação visual muito mais depressa do que texto, e é por isso que uma boa infografia pode ser tão poderosa.

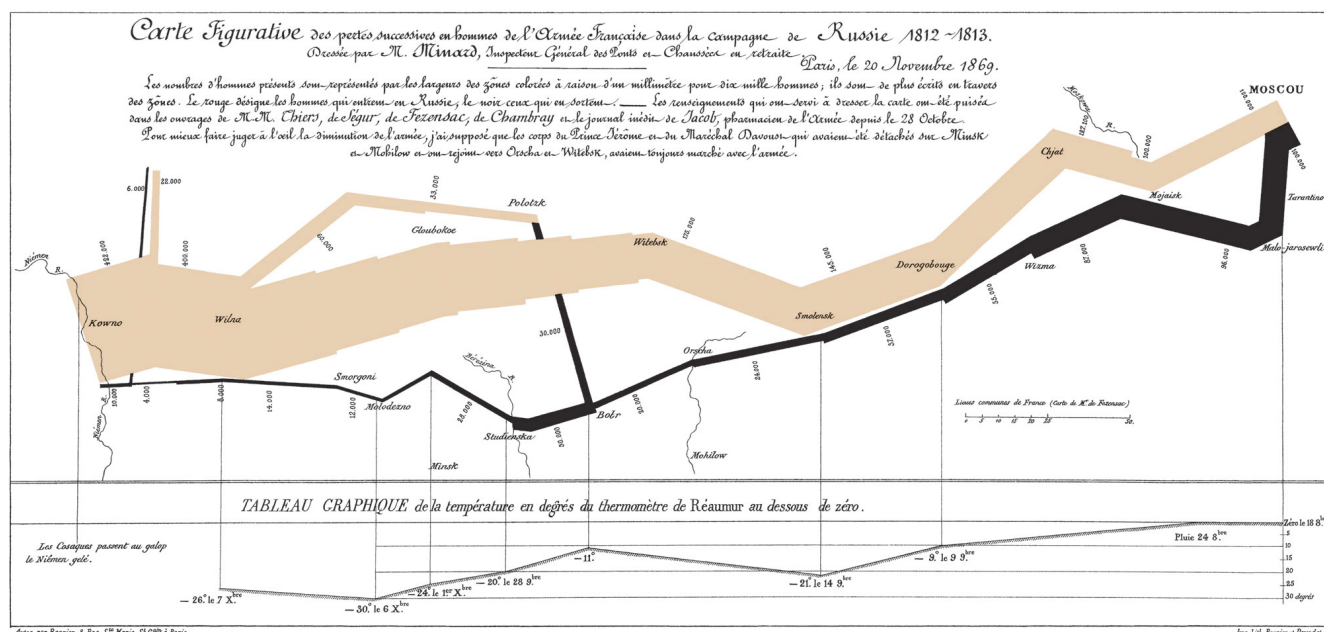
A infografia é assim uma ferramenta poderosa porque combina texto, imagem e dados para comunicar. Como estamos a recorrer a uma outra forma de comunicar — a linguagem visual — por vezes é difícil pensar como um infografista e, pior ainda, pensar que uma infografia está lá para tornar um tema mais “engraçado”.

Desde as Cavernas, Pois Claro!

A história da infografia começou há muito, muito tempo! Na verdade, podemos dizer que as primeiras infografias foram feitas pelos nossos antepassados das cavernas. Eles usavam pinturas nas paredes para mostrar como caçavam ou como era a sua vida diária. Esses desenhos ajudavam a contar histórias e a ensinar coisas importantes.

Mais tarde, ao longo dos séculos, as pessoas continuaram a usar imagens para partilhar informações. Por exemplo, alguns mapas antigos são um tipo de infografia porque mostram lugares e caminhos de forma visual. Quando as primeiras enciclopédias foram criadas, muitas incluíam ilustrações para ajudar as pessoas a aprender sobre o corpo humano, animais ou lugares distantes. Leonardo da Vinci, de quem provavelmente já ouviste falar, foi um polímata (alguém com muitos interesses e conhecimentos em várias áreas diferentes) que se destacou na criação de várias dessas ilustrações.

No século XIX (há mais de 100 anos!), um homem chamado Charles Minard criou uma infografia muito famosa (Figura 1). Ele usou gráficos para mostrar como o exército de Napoleão perdeu soldados durante uma grande guerra. Esta infografia é considerada um exemplo incrível de como imagens podem contar histórias de forma clara.



Com o tempo, e com o desenvolvimento da tecnologia, as infografias tornaram-se ainda mais populares e pormenorizadas. Hoje em dia, usamos computadores para criar infografias que são usadas em jornais, livros, nas redes sociais e até na escola para tornar a informação mais fácil e divertida de entender!

Mãos à Obra

Não há por onde fugir: fazer uma infografia implica o uso da tua capacidade de comunicar visualmente e, por consequência, também do teu jeito para comunicar de forma visual. Mas lembra-te que, apesar de ajudar, o “jeito para o desenho” não é tudo numa infografia.

Tudo começa com uma simples, mas difícil, pergunta: o que é que eu quero mostrar e qual é o objetivo desta minha infografia? Quero explicar como é que algo funciona? Ou mostrar ao meu público que algo mudou através de números? Ou quero ter um mapa para comunicar números? Há inúmeras possibilidades (e até se podem combinar várias destas representações visuais). Mas o ponto importante é definir sempre o que se quer contar e como.

Antes de começar, é preciso ter duas coisas em consideração:

- Há algum estilo ou aspeto gráfico a que deves obedecer? Sabes quanto espaço vais ter para contares visualmente a tua história? Se for para publicar num jornal escolar, há, por exemplo, um esquema de cores a que deves obedecer? Um tipo de letra definido? Tudo isto é importante ter antes de avançar para a infografia.

Figura 1
 Mapa do número de homens que Napoleão perdeu na sua campanha de guerra contra a Rússia, em 1812.

Créditos. Charles Minard, Litografia de 1869

- Tens alguma referência visual do que queres fazer? Algum exemplo parecido que achas que se enquadra naquilo que queres fazer? É relativamente comum fazer-se *mood boards* – ou seja, recolher elementos que nos inspiram para aquele trabalho.

Depois de já teres uma ideia do que queres fazer, é hora de começar a desenhar! Para isso, podes usar várias ferramentas diferentes. Mas a nossa recomendação é começares sempre com um esboço simples numa folha de papel.

Porquê? Porque, no papel, não tens de te preocupar se o desenho está bonito ou feio. É só um rascunho para experimentares ideias.

Se não gostares do que fizeste, não há problema nenhum: podes deitar fora e começar de novo sem perder nada importante. Lembra-te, um esboço é só o primeiro passo para algo incrível.

Depois de teres um esboço mais definido, podes avançar para algo mais concreto, como o desenvolvimento criativo. Nesta fase, é útil ter algum conhecimento de ilustração digital. Normalmente, os infografistas utilizam ferramentas como o Adobe Illustrator ou o Figma para desenhar (em alternativa, poderás também experimentar o Canva). Outra coisa que pode ajudar bastante é uma mesa digitalizadora, que te permite desenhar diretamente como se estivesses no papel.

Se a tua infografia precisar de muitos gráficos para mostrar dados, podes usar ferramentas como o Flourish, que é ótimo para criar visualizações de dados. Mas é importante saber escolher o gráfico certo! Para isso, uma boa dica é consultar o “Vocabulário Visual” do *Financial Times* (<https://ft.com/vocabulary> – o site está em inglês), que ajuda a descobrir que tipo de gráfico é melhor para os teus dados e a tua mensagem.

Não Esquecer

- Uma infografia não é apenas o texto transformado em desenhos ou uma simples repetição do que já foi dito. É quase como uma nova peça que explora a sua natureza mais visual;
- As anotações – sim, aquelas setinhas com texto que apontam para um gráfico ou destacam um elemento específico – são muito importantes numa infografia. Elas funcionam como guias, ajudando o leitor a perceber detalhes importantes que podiam passar despercebidos, ou a focar-se nos elementos que realmente interessam. Só porque uma infografia é visual não quer dizer que o texto não possa ter um papel fundamental;
- As infografias geralmente têm um título e um pequeno texto de introdução para guiar quem as lê. Mas atenção: o título não deve ser super descritivo e chato! Em vez de escreveres algo como “evolução da concentração de gases com efeito de estufa”, faz o título soar como se fosse de uma notícia: “concentração de gases com efeito de estufa nunca foi tão alta”;

- Dizer que o jornalista infográfico não sai à rua é um mito! Se vai criar uma infografia sobre os bombeiros a instalar luzes de Natal, tem de ir lá, ver ao vivo, tirar notas e até fazer esboços. Só assim vai desenhar algo realista e cheio de detalhes quando chegar à redação. O infografista não pode simplesmente inventar um desenho; ele deve sempre basear-se na realidade, no que realmente aconteceu;
- Se, num texto normal, as fontes são citadas com verbos de citação “disse”, “defendeu”, “afirmou”, numa infografia, devemos sempre indicar as nossas fontes na base do gráfico. Exemplo: Fonte: Instituto Nacional de Estatística;
- Testar sempre a infografia com outros. É muito fácil achar que aquilo que fizemos é claro para toda a gente, mas nem sempre é assim. Pedir a alguém que não sabe nada sobre o assunto para ver, ajuda a perceber se estamos a passar a mensagem certa de forma simples e fácil de entender.

Uma Citação Sobre o Género

“O propósito da infografia e das visualizações de dados é esclarecer as pessoas – não entreter, não vender produtos, serviços ou ideias, mas informar. É tão simples – e tão complicado – quanto isso” (Cairo, 2016, p. 13).

Ideias Para o Jornal Escolar

- Quem são os estudantes da [nome da escola]? Apresentar dados demográficos dos alunos da escola, atividades extracurriculares mais populares...;
- Em passeios escolares, catalogar plantas, pedras, animais, ou outros objetos que captem o teu interesse;
- Como se saíram os alunos nos exames nacionais? Comparar a escola com as outras escolas, nomeadamente as da região;
- Calendário da escola – para além dos períodos e das férias, o ano escolar está cheio de atividades, desde a feira de ciência ao dia do livro;
- Guia de carreira – pode ser útil resumir num esquema os caminhos a seguir para se ter determinada profissão. Assim, os alunos mais indecisos ficam a saber o que precisam de estudar.

Referências

Cairo, A. (2016). *The truthful art: Data, charts, and maps for communication*. New Riders.